

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE SOBRE O CUIDADO COM O PÉ DIABÉTICO

Luciana Catunda Gomes de Menezes¹, Maria Vilani Cavalcante Guedes²

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é considerado um dos problemas de saúde mais importantes da atualidade, em virtude da elevada morbidade e mortalidade causada por complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes¹. Uma das complicações é o pé diabético, caracterizado por lesões isoladas ou diversas que ocorrem nos pés dos portadores de DM, decorrentes de tríade composta por neuropatia, doença arterial periférica (DAP) e infecções². A principal medida no tratamento dessas lesões é a detecção precoce. As medidas de prevenção poderiam evitar de 44% a 85% das amputações. Somadas ao estímulo ao autocuidado, ao atendimento interdisciplinar e à educação em saúde, se implementadas devidamente, poderiam ampliar a qualidade de vida desses pacientes³ minimizando o ônus gerado pela doença. A consulta de enfermagem se apresenta como fator decisivo na prevenção de complicações nos pés dos pacientes diabéticos, pois permite ao enfermeiro a identificação de situações problemáticas, uso de raciocínio clínico, determinação de diagnósticos e intervenções, porquanto favorece o processo de cuidar e educar, incentivando o paciente a desempenhar o autocuidado. **Objetivo:** descrever o conhecimento do enfermeiro da Atenção Primária de Saúde em relação aos cuidados com o pé diabético. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Como local da pesquisa optou-se pelos Centros de Saúde da Família (CSF) em Fortaleza-Ceará. A coleta de dados ocorreu em cinco CSF escolhidos em virtude da acessibilidade, de setembro a outubro de 2012. Da amostra participaram dez enfermeiras que satisfizeram os critérios de inclusão: ser enfermeiras generalistas/ou estomaterapeutas e acompanhar pacientes com DM há pelo menos um ano nas unidades selecionadas para o estudo. Excluíram-se aquelas que estavam afastados do serviço por qualquer motivo. A coleta de dados deu-se por ocasião da consulta de enfermagem, por meio de entrevista semiestruturada e observação estruturada da avaliação clínica dos pés de paciente diabético. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) conforme parecer nº 12278. **Resultados:** o estudo contou com a participação de enfermeiras, com idade entre 25 e 37 anos. Desempenhavam assistência ao paciente portador de DM nos Centros de Saúde da Família (CSF) cenários da pesquisa há aproximadamente quatro anos, com tempo de formação profissional superior a seis anos. Tais dados retrataram o perfil de profissionais experientes na área de atuação. Quanto à qualificação, nove enfermeiros possuíam especialização. Destes, seis eram especialistas em Saúde da Família ou Saúde Pública; dois em Estomaterapia; um em Educação em Saúde; e um não tinha especialização. Em relação aos treinamentos implementados para acompanhamento do paciente diabético com o pé em risco, dois entrevistados haviam realizado cursos na área, porquanto desempenhavam trabalho com esse tipo de paciente em outros serviços. Dos participantes, oito afirmaram realizar somente orientações básicas, como cuidados com a alimentação, prática de exercícios físicos, uso adequado da insulina, entre outras. No tocante à avaliação clínica do pé, dois relataram desempenhar cuidados mais específicos, com o testes de sensibilidade com Monofilamento de

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomaterapia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde UECE. E-mail: lucianacatundagomes@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde UECE.

Semmes-Weisntein, avaliações dos pulsos periféricos, condições da pele, deformidades, alteração na biomecânica, presença de ulcerações e outros. Dos discursos emergiram as seguintes temáticas: condutas com o pé em risco e fatores influenciadores no atendimento. Na temática conduta com o pé em risco reflete a assistência dispensada pelas enfermeiras relacionada aos cuidados educativos e cuidados clínicos de enfermagem com o pé em risco. Conforme evidenciado, o enfermeiro entende a gravidade, as consequências da doença e a necessidade de uma avaliação mais específica, porém a maioria canaliza sua atenção somente para as orientações dos cuidados com o pé em risco. Nos depoimentos de enfermeiras estomaterapeutas, estas sinalizaram a preocupação em realizar exame clínico eficaz, no intuito de evitar complicações decorrentes da doença. De modo geral, o estomaterapeuta é profissional constantemente interessado nos avanços técnicos e científicos referentes aos cuidados com esses pacientes, os quais possibilitam avaliação clínica satisfatória do pé em risco. Todavia, nem sempre se encontram esses profissionais nos serviços. Logo, cabe às enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família se prepararem para acompanhar essa clientela com mais segurança. Dentro dos fatores influenciadores no atendimento a essa clientela foram citadas pelas enfermeiras a carência de recursos materiais, de equipamentos e até mesmo de ambiente como fator que compromete o trabalho do enfermeiro, pois repercute no processo de trabalho e na satisfação do usuário com o serviço oferecido. Constataram-se, também, desmotivação e acomodação desses profissionais, visto o desinteresse em aprofundar conhecimentos. Verificou-se, também, ausência de equipamentos e materiais específicos para a realização da avaliação clínica e de curativos. Diante dessas dificuldades relatadas, a presença de equipe composta por especialistas foi referida como importante, significativa e facilitadora nesse processo de avaliação do portador de DM. É oportuno destacar a necessidade de trabalho interdisciplinar, na perspectiva de envolvimento mais sólido de profissionais na construção de assistência de melhor qualidade, demonstrando o potencial dessas experiências na mudança da prática clínica desses pacientes. O DM não requer tecnologia sofisticada para o diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** Concluiu-se que há dificuldades apresentadas pelas enfermeiras no cuidado ao diabético com o pé em risco. Contudo, observam-se profissionais despreparados para atender a essa clientela, canalizando atividades exclusivamente para orientações acerca da doença em si, controle metabólico, uso de insulinas, entre outras. Dessa forma, colaboram para o aumento de complicações graves. **Implicações/contribuições para a Enfermagem:** A utilização do conhecimento produzido nesta pesquisa na prática assistencial é um processo difícil e desafiador, mas tem considerável contribuição para os enfermeiros, pois urge ações que possibilitem prevenir ou retardar essas complicações, com vistas à promoção da qualidade de vida desses pacientes. **Referências:** 1. Coelho MS, Silva DMG, Padilha MIS. Representações sociais do pé diabético para pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(1):65-71.2 Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Sociedade brasileira de diabetes. 4ª ed. Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica; 2013. 3. Tavares DMS, Dias FA, Rabelo L, Pereira GA. Perfil de clientes submetidos a amputações relacionados ao diabetes mellitus. Rev Bras Enferm. 2009; 62(6):825-30.

Descritores: Enfermagem; cuidados de enfermagem; diabetes mellitus; pé diabético.

Eixo 2: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Área Temática 5: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.